



ENTRE MOVIMENTO E SENTIDO: A CONSCIÊNCIA CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB À LUZ DA FENOMENOLOGIA

Nathália Costa Vieira

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

George Ivan da Silva Holanda

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

239

RESUMO

Introdução: Este trabalho refere-se a uma pesquisa em andamento que discute a consciência corporal na infância, considerando a importância das experiências com o se-movimentar de forma significativa no contexto da Educação Física escolar, a partir da fenomenologia como referencial teórico. O corpo é compreendido como sujeito da percepção e ancoragem no mundo, sendo a criança um ser que aprende pelo corpo, no corpo e com o corpo. A escolha do tema surgiu da percepção de que as crianças contemporâneas vivenciam menos experiências corporais, o que compromete o desenvolvimento da consciência corporal. O **objetivo** da pesquisa é compreender a consciência corporal pela ótica da fenomenologia, destacando sua relevância para a constituição subjetiva e a experiência vivida da criança. Os **materiais e métodos** envolvem uma abordagem qualitativa com revisão bibliográfica em periódicos especializados da área de Educação Física, utilizando os descritores: “consciência corporal na escola”, “cultura corporal na educação infantil” e “fenomenologia e educação física”. Os textos selecionados serão analisados a partir de categorias como esquema corporal, lateralidade e imagem corporal. Os **resultados esperados** envolvem a ampliação da compreensão da consciência corporal a partir de uma perspectiva que transcenda a visão biológica e promova experiências corporais sensíveis, com sentido e significado. A **conclusão** aponta a importância de um ensino que desenvolva o indivíduo de forma integral, superando o dualismo corpo-mente, e fortalecendo o campo científico com novas reflexões e práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Consciência corporal; Infância; Fenomenologia; Educação Física; Movimento

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma pesquisa em desenvolvimento que tem como foco a temática da consciência corporal na infância, investigada no âmbito das aulas de Educação Física escolar. A investigação enfatiza a relevância das experiências com o se-movimentar¹⁰ que sejam dotadas de

¹⁰ O se-movimentar, segundo Trebels (2006), é uma forma autêntica de agir do ser humano, na qual ele se afirma como ser-no-mundo, revelando a si mesmo e ao mundo como polos de uma mesma experiência vivida. Trata-se da manifestação concreta de significados motores em situações reais, condicionada pelas possibilidades individuais. De modo complementar, Kunz (1994) ressalta que o se-movimentar ultrapassa a mera execução de gestos, incorporando dimensões subjetivas, culturais e existenciais. Nesse sentido, o movimento é dotado de intencionalidade e significado, expressando a maneira como o sujeito se percebe e se relaciona com o mundo, rompendo com a dicotomia entre corpo e mente.



sentido e significado nessa fase do desenvolvimento humano, considerando o ambiente escolar como espaço privilegiado para tais vivências. Para a análise do fenômeno, adota-se como referencial teórico a abordagem fenomenológica, que permite compreender o corpo como centro da experiência vivida e mediador da relação da criança consigo mesma, com o outro e com o mundo.

Segundo Machado (2013), a abordagem fenomenológica possibilita à criança uma escuta sensível do corpo como sua primeira linguagem, reconhecendo-o como meio primordial de expressão e relação com o mundo. Nessa perspectiva, o professor atua como mediador dos mundos sensíveis, criando condições para que as experiências corporais sejam vividas de modo significativo. Compreende-se, assim, o corpo como nossa ancoragem no mundo e o sujeito da percepção, ou seja, a criança aprende pelo corpo, no corpo e com o corpo, conforme destaca Merleau-Ponty (1999).

A escolha deste tema surgiu de reflexões sobre o modo como, na contemporaneidade, as crianças têm explorado cada vez menos o próprio corpo, limitando o repertório do se-movimentar e restringindo, assim, suas possibilidades de experiências corporais com mais sentido e significado, o que se reflete de maneira significativa no ambiente escolar (Kunz, 2017).

A partir disso, chegou-se ao conceito de consciência corporal, que se refere à capacidade de perceber, identificar, localizar e controlar seu próprio corpo no espaço e em relação aos outros e aos objetos ao seu redor (Le Boulch, 1981), e à necessidade de ampliar a leitura sobre esse conceito, dialogando com textos orientados por uma concepção científica fenomenológica (Kunz, 2000; Silva; Sant'Agostino; Betti, 2005; Betti et al., 2007).

A partir disso, inferiu-se que esse tipo de conhecimento, analisado pela ótica da fenomenologia, pode possibilitar aos professores e professoras de Educação Física assumirem um papel importante nesse contexto, proporcionando experiências ricas com o se-movimentar, que auxiliam no desenvolvimento integral do indivíduo, sobretudo na exploração do corpo. Dessa forma, é de grande importância debater sobre essa temática, por contribuir com a comunidade acadêmica e com a sociedade, estimulando um olhar diferenciado para o brincar na infância (Kunz, 2017).

OBJETIVO

Essa pesquisa terá como objetivo compreender a consciência corporal a partir da perspectiva da fenomenologia, considerando o corpo como base da experiência vivida e da constituição do sujeito. Além disso, a pesquisa visa destacar a importância de uma nova leitura para



essa temática nas aulas de Educação Física escolar, pois a disciplina colabora com o enriquecimento das experiências corporais da criança por meio do se-movimentar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para aprofundar a temática, serão realizados estudos sobre o conceito de consciência corporal a partir de uma leitura fenomenológica. Com isso, o trabalho será desenvolvido com o intuito de discutir os diversos elementos desse tema, como: esquema corporal, imagem corporal, lateralidade, orientação espacial e temporal, que são dimensões importantes da consciência corporal. Considera-se também que a consciência corporal não é inata e que ela se desenvolve a partir das experiências motoras, sensoriais e emocionais da criança em seu ambiente físico e social. Para tanto, buscar-se-á na fenomenologia chaves para uma releitura desses conceitos cristalizados na Psicomotricidade.

A pesquisa será de natureza qualitativa, fundamentada na revisão bibliográfica realizadas em revistas brasileiras especializadas do campo acadêmico-científico da Educação Física, que publiquem em língua portuguesa, que estejam ativas e que tenham em seu foco, escopo e capa, menção à “Educação Física”, listadas no Quadro 1. Serão utilizados os descritores “consciência corporal na escola”, “cultura corporal na educação infantil” e “fenomenologia e educação física”. Conforme os estudos encontrados, serão selecionados aqueles que atendam ao máximo o interesse da pesquisa, que é abordar os assuntos específicos da temática.

Quadro 1: Periódicos selecionados para a pesquisa.

ISSN	TÍTULO DO PERIÓDICO
1807-8648	<i>Acta Scientiarum. Health Sciences</i>
2595-0096	Arquivos Brasileiros de Educação Física
2317-7136	Arquivos de Ciências do Esporte
1809-9556	Arquivos em Movimento
1679-8074	Biomotriz
2318-5090	Caderno de Educação Física e Esporte
2175-3962	Cadernos de Formação RBCE
1981-4313	Coleção Pesquisa em Educação Física
1516-4381	Conexões
2178-5945	Corpoconsciência
1982-8047	Hu Revista
2675-0333	<i>Intercontinental Journal on Physical Education</i>
2448-2455	<i>Journal of Physical Education</i>
1516-2168	Licere
2594-6463	Motricidades
2175-8042	Motrivivência
1980-6574	Motriz
1982-8918	Movimento



1980-6183	Pensar a Prática
2317-7357	Práxia
1982-8985	Recorde: Revista de História do Esporte
2317-3467	Revista Biomotriz
1413-3482	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde
0101-3289	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
1981-4690	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
2358-1239	Revista Brasileira de Estudos do Lazer
2675-1372	Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício
1983-7194	Revista Brasileira de Futebol
1981-9145	Revista Brasileira de Psicologia do Esporte
2359-2974	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada
2447-8946	Revista de Educação Física
2596-1012	Revista de Educação Física, Saúde e Esporte
2316-5464	Revista Kinesis

Fonte: dados da pesquisa.

RESULTADOS

Espera-se que o estudo consiga produzir conhecimentos sobre a consciência corporal na Educação Física infantil nas escolas brasileiras, a partir de uma leitura fenomenológica menos focada apenas em aspectos biológicos, ampliando o olhar para a temática e contribuindo com a sociedade, com os professores de Educação Física e com o campo científico. Por outro lado, espera-se ampliar o olhar para a importância do se-movimentar das crianças com sentido e significado (Kunz, 2017), com o intuito de permitir experiências corporais sensíveis, bem como o desenvolvimento integral desses sujeitos.

REFLEXÕES FINAIS

Ampliar o entendimento sobre a consciência corporal na Educação Física escolar é de suma importância para a construção de um ensino que desenvolva o indivíduo de forma integral e que permita uma experiência sensível desde a infância. Nesse sentido, acreditamos que a consciência corporal, abordada a partir de uma ótica fenomenológica, propicia à criança conectar-se consigo, com os outros e com o mundo, por meio de experiências com o se-movimentar, com o desenvolvimento da subjetividade e da intersubjetividade, compreendendo o movimento como uma forma de linguagem, a formação da sensibilidade e a superação do dualismo corpo-mente (Kunz, 2000).

Com isso, podemos oferecer às escolas brasileiras mais estudos que provoquem reflexões capazes de estimular as crianças a desenvolverem a consciência corporal por meio de diferentes



experiências corporais. Vale destacar que pesquisas futuras podem contribuir ainda mais com essa temática, abordando outros aspectos e fortalecendo essa discussão no campo acadêmico-científico.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro *et al.* Por uma didática da possibilidade: implicações da fenomenologia de Merleau-Ponty para a educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 28, n. 2, p. 39-53, 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/54>. Acesso em: 13 mai. 2025.

KUNZ, Elenor. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. I-XIII, 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/movimento/article/view/2503>. Acesso em 13 mai. 2025.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

KUNZ, Elenor (org.). **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. 2. ed. ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2017.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

MACHADO, Marina Marcondes. Fenomenologia e Infância: o direito da criança a ser o que ela é. **Revista de Educação Pública**, v. 22, n. 49, p. 249-264, 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2238-20972013000200003&script=sci_abstract. Acesso em 13 mai. 2025.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, Eliane Gomes; SANT'AGOSTINO, Lúcia Helena Ferraz; BETTI, Mauro. Expressão corporal e linguagem na Educação Física: uma perspectiva semiótica. **Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte**, 4 (4), 2009. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1307>. Acesso em: 13 mai. 2025.

TREBELS, Andreas Heinrich. A concepção dialógica do movimento humano: uma teoria do se-movimentar. In: KUNZ, Elenor.; TREBELS, Andréas H. **Educação Física Crítico Emancipatória: uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2006.